

Paim fala sozinho

Celson Franco

Da equipe do Correio

O deputado Paulo Paim (PT-RS) subiu ontem à tribuna, pegou o microfone e, com a seriedade que o momento exigia, começou o seu discurso contra a medida provisória da desindexação.

No plenário, silêncio absoluto. Dava para ouvir o bater de asas de uma mosca. Também, pudera..., não havia ninguém lá.

Paim discursou para 495 cadeiras vazias. Presente apenas o deputado Adylson Motta (PPR-RS), que presidia a sessão.

O deputado Paulo Paim depositou o vazio da sessão de ontem na conta do desânimo das esquerdas, inteiramente desnorteadas diante do massacre do governo.

A medida provisória, criticou o deputado, não mereceu qualquer resposta da esquerda, que tirou férias em vez de enfrentar a situação.

“Num dia como esse em que o governo baixa essa medida tão prejudicial ao trabalhador não há

ninguém no plenário”, reclamou.

Vitórias — Há motivos para isso. O governo ganhou praticamente todas as batalhas em que se meteu, desde a posse de Fernando Henrique.

É o chamado rolo compressor do governo. Ou trator, como deixou claro o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), em conversa com alguns deputados no dia da votação da MP do Real.

Outro exemplo do poder avassalador do governo foi exibido durante a votação do requerimento de urgência para os juros de 12%.

O deputado Nelson Marquzezelli (PTB-SP), líder da poderosa bancada ruralista, fez campanha durante mais de uma semana pela aprovação do requerimento.

A deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ) conseguiu mais de 300 assinaturas a favor da colocação do projeto na pauta.

No dia da votação do requerimento, terça-feira passada, Marquzezelli sumiu e as assinaturas de Jandira Feghali viraram fumaça. O governo ganhou com 297 votos.